



Era meia-noite, mas Tiago sabia que era hora de conversar.

# Encontrar Ajuda

**Kimberly Reid**

Inspirado numa história verdadeira

*“Pai Celestial, eu oro agora, guia-me e guarda-me todos os dias”* (Children’s Songbook, p. 19).

Tiago ficou ali deitado no escuro, piscando os olhos para não chorar. Ele tinha orado pedindo ajuda, mas parecia que uma escura nuvem pairava sobre ele, afastando o Espírito.

“E se eu nunca esquecer aquele horrível programa de televisão?” preocupava-se ele.

Alguns dias antes, ele havia terminado sua lição de casa mais cedo e ligado a televisão. Mas não esperava

ver algo como *aquilo* na tela. Tiago ficou tão chocado que se esqueceu de desligar a televisão tão rapidamente como deveria ter feito.

Tinha sido um acidente. Ele não queria ver uma cena daquelas, mas não conseguia mais esquecê-la. Às vezes, ela aparecia em sua mente no meio da escola, na mesa de jantar e até durante as reuniões da Igreja. Em momentos assim, ele ficava contente por saber que a mãe e o pai não conseguiam ler seus pensamentos. Os pais de Tiago o tinham ensinado a não ver fotografias de pessoas sem roupa. Ele sabia que eles esperavam que ele não visse programas de televisão, filmes e videogames violentos.

“Agora sei por quê”, murmurou Tiago para si mesmo.

Tiago levantou-se da cama e ajoelhou-se novamente. O que ele podia fazer?

“Pai Celestial”, sussurrou Tiago. “Por favor, ajuda-me a parar de pensar no que vi.” Limpou as lágrimas que se formavam em seus olhos e prestou atenção. O coração dele bateu mais rápido. Ele achou que sentiu o Espírito Santo inspirá-lo, mas não era a resposta que ele queria.

*Ele precisava contar para os pais.*

“Por quê?” perguntou-se Tiago. Ele se sentiria como um bebê indo ao quarto dos pais no meio da noite. E para *contar* para eles? Sentia-se envergonhado e muito mal.

Então, um claro pensamento lhe veio à mente: o Pai Celestial queria que ele fosse feliz. O Pai Celestial queria que ele sentisse o Espírito novamente, pensasse em coisas boas e fosse honesto com sua família. Ele queria especialmente que Tiago se tornasse um digno portador do Sacerdócio Aarônico quando fizesse 12 anos dali a alguns meses. Tiago se deu conta de que, se ocultasse o que havia visto e guardasse segredo disso, continuaria infeliz a esse respeito.

Tiago sabia que precisava de ajuda — e o Espírito Santo acabara de lhe dizer onde encontrá-la.

Tiago olhou para os números iluminados do relógio digital ao lado da cama. Era quase 1 hora da madrugada. Ele se levantou e foi para o corredor escuro, na direção do quarto dos pais. Engolindo em seco, com nervosismo, bateu de leve à porta.

“Mãe? Pai?”

“É você, Tiago?” ouviu-se a voz sonolenta da mãe.

“Há algo errado?” perguntou o pai.

“Sim”, respondeu Tiago. “Podemos conversar? E será que posso receber uma bênção?”

O pai acendeu o abajur ao lado da cama e convidou Tiago a entrar. Pela primeira vez em muitos dias, Tiago sentiu um calor no peito, esperança e luz. ■

*A autora mora em Utah, EUA.*

ILUSTRAÇÃO: MARK ROBISON